

Teste de germinação com duração de 14 dias em sementes de diferentes cultivares do gênero *Urochloa*

Diego Henrique Ozório de Carvalho¹; Alan Caldeira Fernandes¹; Tatiana Werneck Franco¹; João Batista Rodrigues de Abreu²

1. Aluno de Graduação do Curso de Zootecnia da UFRRJ; 2. Professor Adjunto do Departamento de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia – UFRRJ.

Palavras-chave: *Urochloa*; dormência; água destilada.

Introdução

As gramíneas do gênero *Urochloa spp.* (antigo gênero *Brachiaria*) constituem, no Brasil, as principais espécies forrageiras cultivadas, onde caracteriza o país como maior produtor, consumidor e exportador de *Urochloa spp.* do mundo (SOUZA, 2002). Apesar da grande importância, o uso de sementes de má qualidade é causa frequente de fracasso na formação de áreas de pastagens, devido à falta de investimentos e tecnologia. Dessa forma é de grande importância que as sementes utilizadas apresentem boa qualidade, com alta germinação e vigor (CASTRO et al., 1994; LAGO e MARTINS, 1998). Com base nisso, a literatura específica destaca a dormência das sementes como o principal problema. Entende-se por dormência o malefício ocorrido na semente no qual mesmo estando sob condições ambientais adequadas não germina, levando em conta a percentagem de ocorrência desse fenômeno em diferentes espécies de *Urochloa spp.* Atualmente, são utilizados métodos laboratoriais para quebrar a dormência das sementes de *Urochloa spp.*, pouco distante da realidade em propriedades rurais que desconhecem esse método. Sendo assim, a semeadura a campo, sem haver a adição de compostos químicos tampouco nenhum procedimento técnico, oferece diferentes resultados baseado nas escolhas para efetuar a semeadura. Desse modo, o estudo realizado apenas com água destilada confere percentagens germinativas de sementes variando para cada espécie e gênero utilizado.

Metodologia

O trabalho foi realizado no Departamento de Nutrição Animal e Pastagens (DNAP) do Instituto de Zootecnia (IZ) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica – RJ, no mês de Novembro de 2014. As gramíneas utilizadas foram: *Urochloa decumbens cv. basilinsk* (braquiária), *Urochloa ruziense* (ruzi), *Urochloa brizantha cv. xaraés*, *Urochloa brizantha cv. MG4*, *Urochloa brizantha cv. paiaguás*, *Urochloa brizantha cv. piatã* e *Urochloa brizantha cv. Marandu*. As amostras das sementes utilizadas no teste de germinação foram tomadas ao acaso da porção de “sementes puras” da análise de pureza. Desta porção, após homogeneização, foram contadas 200 sementes por tratamento divididas em 4 repetições de 50 sementes, em câmara de germinação do tipo BOD sem luz, onde as sementes foram colocadas em caixas do tipo gerbox, sobre papel autoclavado (120°C/30 minutos) e umedecidos com água destilada na proporção de 2,5 vezes o peso do papel. A temperatura usada foi de 25°C (ALMEIDA, 2014). A primeira avaliação da germinação ocorreu no 7º dia após a montagem do teste, a segunda no 14º dia sendo quantificada a porcentagem de germinação das sementes, que correspondeu à proporção do número de sementes que produziram plântulas classificadas como normais (BRASIL, 2009). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, sendo as médias de germinação submetidas à análise da variância, utilizando o teste de Tukey, a 5% de significância. Os dados foram analisados utilizando-se o pacote computacional SISVAR®.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos no teste de germinação das sementes do gênero *Urochloa* encontram-se na tabela 1. Dentre os cultivares analisados, houve variação ($P < 0,05$) na porcentagem de germinação. As sementes que apresentaram maior percentual de germinação, em ordem decrescente, e que não apresentaram diferença significativa foram a *Urochloa brizantha cv. marandu*, *Urochloa decumbens cv. basilinsk* e *Urochloa brizantha cv. paiaguás*. Em relação às

demais sementes, não houve diferença significativa entre as médias da germinação, com excessão da *Urochloa brizantha* cv. xaraés, que apresentou o pior resultado, mostrando que essa espécie é a menos indicada para o tratamento utilizado. Resultados semelhantes foram obtidos por outros autores, com cv. *basilinsk* (PEREIRA, 2011) e cv. Marandu (GASPAR-OLIVEIRA, 2007), (SANTOS, 2010) e (CHRISTOVAM, 2015).

	Tratamentos						
	Marandu	Basilinsk	Paiaguás	MG4	Piatã	Ruzizensis	Xaraés
% Germinação	63,5 ^a	62,7 ^a	56,6 ^a	55,7 ^{ab}	45,2 ^{bc}	40,5 ^{cd}	29,7 ^b
Média geral	50,57						
DMS	11,08						
CV (%)	9,53						

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Tukey com 5% de probabilidade.

Conclusão

As sementes de *Urochloa brizantha* cv. marandu, *Urochloa decumbens* cv. basilinsk e *Urochloa brizantha* cv. paiaguás mostraram-se as mais eficientes no teste de germinação, através do método utilizado.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA J. C. C.; MORAIS L. F.; SILVESTRE M. F.; PÁDUAS F. T. de; SOARES F. A. Métodos para quebra da dormência das sementes de *Pueraria phaseoloides*; XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 12 a 14 de maio de 2014. BRASIL.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Brasília: SNDA/DNDV/CLAV, 2009. 395p.

CASTRO, C.R.T.; CARVALHO, W.L.; REIS, F.P.; BRAGA FILHO, J.M. Influência do tratamento com ácido sulfúrico na germinação de *Brachiaria brizantha* Stapf. Revista Ceres Revista Brasileira de Sementes Piracicaba, v.41, n.236, p.451-458, 1994. LAGO, A.A.; MARTINS, L. Qualidade fisiológica de sementes de *Brachiaria brizantha*. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.33, n.2, p.199-204, 1998.

CHRISTOVAM, M. C.; SILVA, T. L.; YAMAMOTO, C. J. T.; MOREIRA, A. L. L.; CUSTÓDIO, C. C.; PACHECO, A. C.; ABRANTES, F. L. Germinação e desenvolvimento inicial de plântulas de cultivares de *Urochloa brizantha* em condições de estresse hídrico. Informativo ABRATES, vol. 25, nº 1, p. 43-49, 2015.

GASPAR-OLIVEIRA, C.M.; MARTINS, C.C.; NAKAGAWA, J; AQUINO, C.A.. Manutenção da umidade do substrato durante o teste de germinação de *Brachiaria brizantha*., Brasília, v.29, n.3, p.46-53, 2007.

PEREIRA, C. E.; OLIVEIRA, J. M.; ROSA, M. C. M.; KIKUTI, A. L. P. Armazenamento de sementes de braquiária peletizadas e tratadas com fungicida e inseticida. Ciência Rural, Santa Maria, v.41, n.12, p. 2060-2065, dez, 2011.

SANTOS, F. C.; OLIVEIRA, J. M.; VON PINHO, É. V. R.; GUIMARÃES, R. M.; VIEIRA, A. R.; Tratamento químico, revestimento e armazenamento de sementes de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. Revista Brasileira de Sementes, vol. 32, nº 3 p.069-078, 2010.

SOUZA, F. H. D. de; ANDRADE, R. P. de. Qualidade e preparo de sementes forrageiras: Curso de formação de pastagens. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002.